

PROBLEMÁTICA DO CURRÍCULO ESCOLAR DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM EM FACE DA DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Maria Dolores Lins de Andrade*

1. A educação de qualquer profissional representa em dado momento num país, a síntese de uma filosofia de vida e, lógicamente, os pensamentos fundamentais que orientam a educação em todos os seus aspectos.

De nosso ângulo profissional temos então que focalizar e enfermagem em um sistema inter-relacionado com o todo, no tempo e no espaço em que se situa.

Nêste período, em que se procura acelerar o desenvolvimento do País, a Reforma Universitária óra em curso no campo da educação superior resume em seu espírito e suas diretrizes a filosofia, os planos e a metodologia que devem orientar a ação e modificações de tóda a estrutura universitária.

Como integrante dessa estrutura, a enfermagem tem que seguir "as regras do jogo" que em síntese estão dirigidas a:

- proporcionar maior quantidade de profissionais técnico científicos no mais curto prazo (Operação - Produtividade);

- uma utilização racional dos recursos existentes.

Programa de ação Econômica do Govêrno (PAEG), Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social, Reforma Administrativa;

melhorar a qualidade do enfermeiro e conseqüentemente da enfermagem.

2. As escolas de enfermagem até agora seguiram os padrões clássicos de organização e de formação de enfermeiros, cumprindo as leis em vigor ou agregando ao currículo algumas disciplinas às vêzes de temas utópicos, que

* Diretora e Professôra de Pedagogia e Didática de Enfermagem, Escola de Enfermagem Ana Neri da UFRJ.

pouca relação tinham com os seus objetivos; êsse grau de liberdade e de rigidez, alternadamente, permitido pela legislação, é que foi responsável pela grande variedade de disciplinas e até de nomenclatura de uma mesma disciplina, que ocorre nas nossas escolas.

O pensamento inicial, parece nos, não era determinar um padrão rígido de formação de enfermeiros, porém estabelecer um certo grau de uniformidade que permitisse o preparo de maneira mais flexível e mais harmônica com as necessidades dos grupos humanos a quem êles deviam servir. No entanto, produziu-se uma dissociação com a realidade e uma interpretação errônea da lei, impedindo que êsse grau de uniformidade se processasse e, em decorrência, desvirtua o objetivo principal da formação do profissional.

3. Assim, dentro desse mesmo sistema, o enfermeiro era preparado para uma realidade diferente: formavam-se enfermeiros de cabeceira num país que não dispunha de serviços de enfermagem organizados, onde êsses profissionais pudessem atuar ao nível de seu preparo, e não havia liderança de enfermagem por não haver preparação àquele nível. Em consequência, ao egressar de sua escola, passava o profissional a atuar automaticamente em posições de liderança, sem para elas estar preparado e sem contar com um sistema de apoio profissional. É possível que essa situação haja sido um fator condicionante de certo grau de insegurança nos profissionais, que contribuiu para um desenvolvimento lento dos serviços e da profissão como um todo. Por outro lado lembremos as limitadas facilidades em nível de pós-graduação, que impediram até agora a formação de um sólido corpo de especialistas e de docentes.

4. A Enfermagem em sua essência, ainda nesta época de mudanças aceleradas, continua mantendo seus ideais humanitários, mesmo que tenham seus profissionais sofrido modificações consideráveis nas condições de trabalho e na sua própria maneira de viver.

Note-se que, paralelamente, os progressos que afetaram a educação em geral e a educação e o exercício

da enfermagem produziram um acentuado grau de maturação profissional, cuja prova evidente têm-na hoje, quando se discute um dos problemas transcendentais da profissão em nosso País e que levará evidentemente a um ajustamento do exercício profissional, às mudanças que se processam no setor saúde.

5. O currículo de Enfermagem em face da Reforma Universitária.

A escola de enfermagem tem como função essencial formar enfermeiras, dentro do contexto filosófico e social do País; a formação do enfermeiro obedece a necessidades sociais, porém aqui confrontamo-nos com uma série de posições conflitantes, pois, de maneira genérica, a conceituação do enfermeiro na sociedade brasileira enquadra-se em alguns tipos ou "modelos" entre os quais mencionamos os seguintes:

- o da imagem de abnegação e de dedicação junto ao paciente;

- o do profissional que não só deve cuidar do paciente, mas realizar, na ausência de outros, uma série de atividades que se processam num hospital, num ambulatório, num centro médico-sanitário;

- o do responsável pela coordenação de todas as ações que são necessárias ao cuidado do doente;

- o do administrador e supervisor;

- o do especialista em todos os campos da enfermagem, e ainda, o de simples ajudante do médico.

O conceito atual do enfermeiro num autêntico nível universitário é o de um profissional que reconhece e valoriza a pessoa humana, que com sólida base de educação geral e profissional, é capaz de:

- reconhecer as necessidades básicas do paciente;

- diagnosticar os problemas de enfermagem e planejar os cuidados;

- aplicar e fazer cumprir a terapêutica instituída pelo médico ou por outro profissional;

- ensinar e supervisionar a pessoal auxiliar para que ex

cute as tarefas de rotina da enfermagem;

- participar no ensino do paciente, de sua família e de outros grupos da comunidade;

- participar no desenvolvimento de programas de proteção, prevenção e recuperação da saúde da comunidade;

- realizar aquelas atividades de alta complexidade próprias da enfermagem ou delegadas pelo médico, como parte de suas responsabilidades;

- organizar e administrar o serviço de Enfermagem contribuindo para fortalecimento da instituição a que pertence;

- realizar a programação de Enfermagem e colaborar na programação de saúde;

- realizar estudos e pesquisas de enfermagem;

- administrar instituições de ensino de nível superior e médio de enfermagem e ministrar o ensino.

Esta concepção envolve automaticamente a ideia de uma pessoa em contínuo aperfeiçoamento, que é motiva da e motiva, criando uma perspectiva com uma dinâmica que alcança a visão do Homem em seus aspectos sociais, pessoais e de saúde.

Daí decorre ser a posição do enfermeiro genericamente profissional, com uma base humanística bem estruturada que o torna capaz de atuar com um sentido de funcionalidade seletiva, de ministrar cuidados individualmente ou através de outros, num processo em que participa desde o planejamento até a avaliação dos cuidados ministrados por outro profissional.

A enfermagem é um agente de mudança social, que motiva, provoca e age em equipe, para conservar a saúde, prevenir enfermidade e participar da realização e educação individual da comunidade.

O propósito do currículo apresentado é preparar uma enfermeira capaz de desincumbir-se eficientemente de suas funções em unidades básicas de saúde.

Os critérios de desenvolvimento do currículo estão assim definidos:

1. o estudo das ciências humanas e das disciplinas de enfermagem se interligam e se fundem no decorrer de todo o processo educacional;
2. o estudo do homem deve ser feito do normal para o patológico e em termos do nível e estrutura de saúde do país;
3. o ensino de enfermagem é um "continuum";
4. o estudante é um ser pleno de potencialidades que vem ser desenvolvidas ao máximo.

Com base nestes critérios, são componentes essenciais do currículo:

- as ciências humanas que permitem ao estudante adquirir uma perspectiva geral do conhecimento do homem e do mundo em que vive, através de uma participação integral e analítica do processo de VIVER;

- as ciências físicas e biológicas que, mediante uma série de conhecimentos selecionados e dentro de um plano flexível de ensino, vão se entrosando com as experiências de enfermagem, em uma sequência contínua e harmônica, no sentido do crescimento técnico-científico do estudante;

- as habilidades técnicas de enfermagem que são desenvolvidas em sequência lógica e integrada, com fundamento nos princípios da teoria da aprendizagem;

- os conhecimentos e as destrezas relacionados com as técnicas de comunicação, de administração e liderança e de ensino que permitem ao estudante um melhor relacionamento pessoal e uma ação multiplicativa de seu conteúdo profissional;

- os conhecimentos e as habilidades seletivas que atendem aos interesses individuais dos estudantes, permitindo a expressão e o desenvolvimento de suas potencialidades.

6. A programação para desenvolvimento do currículo baseia-se no fato de que a Reforma Universitária instituiu para todas as unidades de ensino um ciclo básico, essencialmente na área das humanidades e ciências puras e aplicadas, e um ciclo profissional, onde estas ciências se inte

gram, em função dos conhecimentos específicos a cada profissão. O ciclo profissional do currículo de enfermagem deve-se realizar num todo indivisível, que num "crescendo" vai adquirindo amplitude e profundidade, tendo como fulcro de sua ação o Homem. Varia apenas em sua aplicação e complexidade, de acordo com a fase de evolução do ser humano, sua interação com o meio e as condições próprias do seu organismo. As divisões aparentes que se observam existem em função de exigências legais de estrutura do ensino.

A distribuição do calendário escolar é compacta e o curso realizado em períodos intensivos por: Fases, Semestres e Semanas como definidos a seguir:

FASE - 3 SEMESTRES

SEMESTRE - CONJUNTO DE 15 SEMANAS

SEMANA - CONJUNTO DE 6 DIAS

1ª FASE	1º Semestre FÉRIAS DE OUTONO (1 semana)	CICLO BÁSICO
	2º Semestre FÉRIAS DE INVERNO (1 semana)	
2ª FASE	3º Semestre FÉRIAS DE VERÃO (1 mês)	CICLO PROFISSIONAL
	4º Semestre FÉRIAS DE OUTONO (1 semana)	
	5º Semestre FÉRIAS DE INVERNO (1 semana)	
6º Semestre FÉRIAS DE VERÃO (1 mês)		
3ª FASE	7º Semestre FÉRIAS DE OUTONO (1 semana)	
	8º Semestre FÉRIAS DE INVERNO (1 semana)	
	9º Semestre - FINAL DO CURSO	

CICLO BÁSICO

1ª FASE - 1º SEMESTRE - 90 dias úteis

M A T É R I A S	C R Ê D I T O S				Carga Hora ria	OBSER- vações
	Teoria *	Prática ou Labo- ratório **	Instru- ção Cli- nica ***	Total		
Português.....	1	1	-	2	45	
Inglês.....	1	-	-	1	15	
Sociologia.....	1	1	-	2	45	
Psicologia.....	1	1	-	2	45	
História Contem- poranea.....	1	-	-	1	15	
Anatomia e Fisi- ologia.....	1	2	-	3	75	
Bioquímica.....	1	1	-	2	45	
Microbiologia....	1	1	-	2	45	
Saúde e Comunida- de.....	1	-	-	1	15	
Educação Física e Cultura Musical.	-	-	-	-	60	
TOTAL..	9	7	-	16	405	

1ª FASE - 2º SEMESTRE - 90 dias úteis

Português.....	2	-	-	2	30	
Inglês.....	1	-	-	1	15	
Sociologia II e An- tropologia.....	1	1	-	2	45	
Psicologia II.....	2	-	-	2	30	
Anatomia e Fisi- ologia II.....	1	2	-	3	75	
Bioquímica.....	1	1	-	2	45	
Nutrição.....	1	1	-	2	45	
Saúde e Comunida- de II.....	1	-	1	2	90	
Cultura Musical, Ed. Física e Pes- quisa Bibliográ- fica.....	-	-	-	-	40	
TOTAL..	10	5	1	16	415	

* 1 crédito - 1 hora

** 1 crédito - 2 horas

*** 1 crédito - 5 horas

CICLO PROFISSIONAL

1ª FASE - 3º SEMESTRE - 90 dias

M A T É R I A S	C R É D I T O S				Carga Horá- ria	Oberva- ções
	Teoria	Prática ou Labo- ratório	Instru- ção Cli- nica	Total		
História da Enfer- magem.....	1	-	-	1	15	2 x p/ semana
Filosofia e Ética da Enfermagem..	2	-	-	2	30	
Introdução a Enfermagem....	1	1	-	2	45	
Enfermagem na Comunidade.....	2	2	2	6	240	
Farmacologia....	2	1	-	3	60	
Psicologia III....	1	1	-	2	45	
TOTAL:	9	5	2	16	435	

2ª FASE - 1º SEMESTRE - 90 dias

Enfermagem Mé- dico-Cirúrgica I	4	-	9	13	380	8 semanas de Enf. Méd. e 7 semanas de Cirúrgi- ca
Dietética.....	1	-	-	1	15	
Higiene Mental...	2	-	-	2	30	
TOTAL:	7	-	9	16	425	

2ª FASE - 2º SEMESTRE - 90 dias úteis

Enf. Médico-Ci- rúrgica II.....	2	-	4	6	150	6 semanas
Enfermagem Pe- diátrica.....	1	-	5	6	190	7 semanas
Psicologia IV....	1	-	-	1	15	
Enfermagem de Saúde Pública (In- tegrada à Enfer- magem Pediátrica)	1	-	2	3	35	2 semanas
TOTAL:	5	-	11	16	390	

2ª FASE - 3º SEMESTRE - 90 dias

Enfermagem Obs- tétrica.....	2	-	6	8	330	10 se- manas
Antropologia.....	1	-	-	1	15	
Enfermagem de Saúde Pública....	2	-	4	6	130	5 semanas
TOTAL:	5	-	10	15	475	

CICLO PROFISSIONAL

3ª FASE - 1º SEMESTRE - 90 dias

M A T É R I A S	C R É D I T O S			Total	Carga Horária	Observações
	Teoria	Prática ou Laboratório	Instrução Clínica			
Enfermagem Psiquiátrica.....	1	-	4	5	155	7 semanas
Filosofia e Ética.	2	-	-	2	30	
Prog. de Saúde..	1	-	-	1	15	5 semanas
Enf. de Saúde Pública.....	1	-	4	5	155	
Ped. e Did. apl. à Enf.	1	-	2	3	45	
TOTAL:	6	-	10	16	400	3 semanas

3ª FASE - 2º SEMESTRE - 90 dias

Prática de Ensino	3	-	5	8	220	7 semanas
Administração de Serviço de Enfermagem.....	3	-	5	8	245	8 semanas
TOTAL:	6	-	10	16	465	

3ª FASE - 3º SEMESTRE - 90 dias

Internato em:

Fundamentos de Enfermagem.....	-	-	-	16	450	(Eletiva)
Enf. Médico-Cirúrgica.....	-	-	-	-	-	"
Enfermagem Psiquiátrica.....	-	-	-	-	-	"
Enf. Materno Infantil.....	-	-	-	-	-	"
Enf. de Saúde Pública.....	-	-	-	-	-	"
TOTAL:	-	-	-	16	450	

Um currículo como o acima delineado, além das instalações, equipamentos e material didáticos, apresenta grandes problemas de funcionalidade, dos quais considero graves pela própria evidência da situação da enfermagem, o da seleção do corpo discente e docente para os ciclos básicos e profissional e o dos campos de experiências clínicas.

Muito terá que ser debatido neste Seminário sobre o assunto, mas quero antecipar minha esperança de que o vigor e idealismo dos enfermeiros aqui presentes levem à descoberta de soluções adequadas e que o ensino da Enfermagem atinja aquele fim tão bem definido por Rosenbloom:

"Que além da VERDADE ache também a BE
LEZA"

ANDRADE, M.D.L. de - Problematica do currículo escolar de escolas de enfermagem em face da dinâmica do desenvolvimento do Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 3 (1) mar., 1969.